



# *A Pesquisa Sociolinguística: Breves Considerações*

## **Research Sociological: Brief Considerations**

Elenides Francisco de Freitas<sup>1</sup>  
Raquel Santos de Souza Brites<sup>2</sup>  
Neidiane Alves da Silva Dutra<sup>3</sup>

**Resumo:** A Sociolinguística é o estudo dos aspectos sociológicos da linguagem, ou seja, da função que desempenha a língua na manutenção dos papéis sociais numa comunidade dada. Neste sentido, a Sociolinguística considera que a Língua é inseparável do conjunto de regras e costumes característicos de uma sociedade, e que só pode ser descrita dentro desse marco sociocultural. Partindo dessas inferências, a proposta do Minicurso objetiva-se em apresentar alguns aspectos relevantes sobre a pesquisa Sociolinguística, pontuando alguns tópicos que compõem as etapas para o bom andamento da pesquisa. Como pressupostos metodológicos, o estudo será avançado por alguns autores que sustentam esta Ciência da Linguagem sendo eles: Fernando Tarallo (2007), Mollica (2015), William Labov (1972), Yonne e Callou (2005), entre outros. Como forma de apresentação, os conteúdos serão ministrados através de Slides, com os principais tópicos essenciais para o princípio da realização da Pesquisa Sociolinguística. Nestes termos, as etapas que farão parte do minicurso se realizarão da seguinte forma: Introdução, Etapas da Pesquisa, a Comunidade de Fala, e algumas explicações a respeito da Pesquisa Variacionista. Encerra-se o estudo com algumas Considerações Finais, bem como todo aporte teórico que deu sustentabilidade para o estudo, que será demonstrado no referencial teórico. Neste sentido, espera-se alcançar ao final do minicurso, outros pesquisadores do estudo da linguagem, sem menosprezar as demais temáticas, mas, considerando os Estudos Sociolinguísticos como uma nova proposta de pesquisa, a fim de agregar novos pesquisadores, e porque não considerar outros sujeitos leitores.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Comunidade; Labov; Pesquisa; Variação.

**Abstract:** Sociolinguistics is the study of the sociological aspects of language, that is, the role that language plays in maintaining social roles in a given community. In this sense, Sociolinguistics considers that Language is inseparable from the set of rules and customs characteristic of a society, and can only be described within this sociocultural framework. Based on these inferences, the proposal of the Mini Course aims to present some relevant aspects about Sociolinguistic research, highlighting some topics that make up the steps for the proper progress of the research. As methodological assumptions, the study will be leveraged by some authors who support this Language Science: Fernando Tarallo (2007), Mollica (2015), William Labov (1972), Yonne and Callou (2005), among others. As a way of presentation, the contents will be taught through Slides, with the main topics essential to the beginning of the Sociolinguistic Research. In these terms, the steps that will be part of the short course will be as follows: Introduction, Research Stages, the Speech Community, and some explanations about Variation Research. The study ends with some Final Considerations, as well as all theoretical support that gave sustainability to the study, which will be demonstrated in the theoretical framework. In this sense, hopes to reach at the end of the short course, other researchers of the study of language, without disregarding the other themes, but considering Sociolinguistic Studies as a new research proposal, in order to add new researchers, and why not consider other subjects readers.

<sup>1</sup> Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [elenidesfreitas@hotmail.com](mailto:elenidesfreitas@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [quelli.06@gmail.com](mailto:quelli.06@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [neidiani.dutra@hotmail.com](mailto:neidiani.dutra@hotmail.com)

# I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

**Keywords:** Sociolinguistics; Community; Labov; Search; Variation.

## 1. Introdução

Os estudos Sociolinguísticos tem sido uma disciplina que vem abrindo espaços para muitas investigações a respeito da linguagem, bem como os resultados que ora refletem não simplesmente nas descrições das línguas enquanto sistemas, mas também, nas decisões políticas e educacionais exigidas pelas inúmeras questões que a diversidade linguística vem suscitando no mundo moderno.

Essas questões segundo José Lemos (2000), refletem no fracasso escolar motivadas pelas singularidades pluridialectais devido a desproporção em que se encontra o ensino nas camadas menos favorecida da população brasileira. Em face dessa problemática linguística, tem se verificado a necessidade da realização de pesquisas empíricas, na certeza de apontar

Com essas explicações, este estudo apresentará alguns tópicos essenciais e pertinentes para o bom andamento do início de uma pesquisa e a relevância de se conhecer as variedades linguísticas do português do Brasil, e as variações que essa língua acarreta. Outros horizontes para que de fato caracterize o chamado português do Brasil.

## 2. Etapas da Pesquisa

Ao dar início à pesquisa sociolinguística muitos questionamentos irão surgir ao longo da pesquisa e antes mesmo de iniciá-la. Sendo assim, é válido que o pesquisador esteja atento para eventualidades que serão necessárias planejar para validar o início da pesquisa. Para isso, é essencial que ele siga algumas orientações que norteará o começo e o fim da investigação, como: a amostra; a coleta dos dados; a ficha social; entrevista; normas para a transcrição entre outras peculiaridades.

Ao escolher a comunidade para ser observada o pesquisador pode deter-se em grupos de famílias ou outros indivíduos. Para Labov (1972), o mesmo considerou que ao entrar em uma comunidade é necessário observar como ela faz uso da língua. Ele recomenda que o investigador se apresente de modo simples sem muitas explicações, se ocupando em decidir quantos sujeitos dessa comunidade deverá ser analisada. Com a amostra deve se observar a quantidade de informantes envolvidos e os resultados que comporão essa amostra sem desviar a atenção do objetivo central, que consiste em coletar dados de toda comunidade e não apenas amostras.

## **I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas***

Com a ficha social é necessário que o pesquisador desenvolva uma ficha social com perguntas direcionadas. Segundo Mollica *et al* (2013), essa ficha irá traduzir os passos da investigação na qual o pesquisador poderá organizar os dados, sejam eles pelas atitudes linguísticas ou culturais. Neste sentido, a ficha enfatiza tanto o local onde viveu o informante durante o período de aquisição da língua, em relação à sua língua materna.

Para a etapa da entrevista a mesma busca obter uma maior uniformidade dos discursos obtidos e outras propostas elucidadas pelo roteiro organizado pelo entrevistador. Ressalta-se que para essa etapa o pesquisador deve propor questionamentos que façam parte do contexto e do convívio social do informante. Labov sugeriu que o pesquisador elabore perguntas com temáticas voltadas para os aspectos sociais como: profissão, perigos de morte, preocupação com o futuro entre outros questionamentos. Ressalta Labov (1972), que as perguntas propostas devem ser apresentadas com naturalidade e vocabulários com sintaxes adequadas para cada situação.

### **3. Comunidade de Fala**

Ao selecionar a comunidade de fala, ao pesquisador compete verificar se os dialetos lhe interessam e quais fronteiras que delimitam a comunidade escolhida, a fim de descobrir se a comunidade selecionada pertence ao meio rural, urbano ou industrializado. Deve se preocupar com a composição do número de informantes para um bom resultado da amostra, ou seja, recomenda-se trabalhar com números pares além de verificar como ter acesso e entrar em contato com os informantes ou a comunidade de fala selecionada, (Lemos 2000, p. 84).

### **4. A Pesquisa Variacionista**

Diferente de outros métodos e de outras correntes linguísticas, o variacionismo parte do pressuposto de que a heterogeneidade manifestada na fala pode ser analisada de forma coerente, (Lemos 2000, p. 83). Para isso, o pesquisador deve abster-se de confiar apenas na sua própria intuição sem tomar como base exemplos construído por si próprio, mas, em virtude dessas ações, ter como foco colher um bom número de dados em uma comunidade de fala. Esses dados obtidos é que darão consistência para as análises estatísticas que irão assegurar uma hipótese. Conforme Tarallo (2007), o pesquisador ao selecionar seus informantes estará em contato com falantes que vão variar segundo a classe social, faixa etária, etnia, sexo, ou grau de escolaridade.

Ao optar pela pesquisa empírica o pesquisador tem como parâmetro analisar os fatos como sendo uma ciência social, visto que a Sociolinguística depende da observação do

## **I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas***

comportamento do homem. Em contrapartida, pode apresentar algumas falhas, resultado de erros que podem ser ocasionados tanto pelo pesquisador ou da comunidade de informantes, além de outras falhas técnicas. Neste sentido, essas falhas podem ser de menor ocorrência quando os passos para a pesquisa é dado com cautela e segurança, restando ao investigador preparar-se e ter conhecimento de alguns dos muitos princípios essenciais para uma boa descrição linguística como sinalizadas por Bell (1978), sendo o vernáculo, a uniformidade, a mudança de estilo e a formalidade.

Para o vernáculo Bell (1978), considera os seguintes aspectos: representa o foco de investigação em sociolinguística e refere-se à naturalidade da fala ou a mínima atenção prestada ao uso da língua pelo falante; com a uniformidade esta nega a rígida oposição entre linguística sincrônica e diacrônica, na tentativa de se criar um modelo dinâmico da língua em uso. Para a mudança de estilo o investigador deve estar atento aos problemas que podem ocorrer no momento da entrevista como interferências na espontaneidade da fala; a respeito da formalidade o entrevistador deve estar atento e cuidar dos problemas que podem surgir com a coleta de dados, pois se o informante observa que a sua fala está sendo gravada o mesmo vai fazer uso de uma linguagem com mais atenção ou monitorada (CF, Bortoni, 2004, p.62).

### **5. Considerações Finais**

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata tudo o que acontece ao seu redor e no mundo que o cerca. Entende-se que é na linguagem que reflete as diferenças e concomitantemente a identificação dos sujeitos que dela se apropria. Em virtude desta ciência, evidencia-se a Sociolinguística que vem se ocupando de analisar os vários aspectos e mudanças presentes na língua de um povo no seu contexto social, cultural e econômico. Partindo desse princípio emerge a pesquisa sociolinguística que vem abrindo espaços para que outros estudiosos investiguem as mudanças no seu aspecto sincrônico e diacrônico.

Com as explanações demonstradas, o presente estudo buscou trazer algumas considerações a respeito da pesquisa sociolinguística, bem como algumas informações das etapas que compuseram o objeto de estudo, sendo: a comunidade de fala, a coleta de dados e outras inferências. Diante da proposta apresentada no minicurso, e conforme o conteúdo discutido espera-se acrescentar novas contribuições, na certeza de abrir outros caminhos para novos pesquisadores, com o intuito de que os mesmos agreguem novos conhecimentos, outras interpretações com o propósito de enriquecer a diversidade linguística, subsistente na nossa Língua Portuguesa.

# I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

## Referências

- BELL, Roger T. Sociolinguistics- Goal, Approches and Problems. London: B.T. Batsford. p.252
- BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna - a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Como falam brasileiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- CALVET, L. Sociolinguística - uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MÉTODOS DE PESQUISA. [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à sociolinguística - o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J. L. Para compreender Labov. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa Sociolinguística. 8º. ed. São Paulo: Atica, 2007.

## Anexos

### Glossário

Empírico: que se baseia na experiência e na observação e não em uma teoria

Heterogêneo: que tem natureza diferente

Sincrônico: recorte do fato linguístico no tempo

Diacrônico: estudo linguístico histórico longitudinal

Pluridialetais: relativo a vários dialetos

Varição: ação ou efeito de variar; modificação; mudança

Vernáculo: a língua falada em situação natural de comunicação; presente especialmente nas narrativas de experiência pessoal; a língua própria de um povo.

**I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas***

**Ficha Social**

Nome:

Sexo :

Série:

Idade:

Quantas viagens já realizaram para outros estados:

( ) uma ( ) duas ou mais ( ) nenhuma

Nome e idade do pai \_\_\_\_\_

Nome e idade da mãe \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade do Pai e Mãe: Ensino fundamental ( ) Ensino médio( ) Fundamental incompleto ( ) ou Graduação ( )

Endereço:

## I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

### Modelo de Transcrição

Normas para transcrição das entrevistas (Projeto NURC/SP)

Ocorrências:

- Sinais Exemplos Incompreensão de palavras ou segmentos: ( ) Num vortava mai num tinha dinheru ( ) i a genti guentô
- Hipótese do que se ouviu (hipótese): Us mininu tâu aí... um trabaia de motoris otru (trabaia) pur conta
- Trucamento de palavras: / quanu mesmu era PA nós ca/nóis da us nomi
- Entonação enfática Maiúscula: Trabaiei aTÉ casá Prolongamento de vogais e/ou consoantes:: ou :::U donu mesmu era::: isqueci u nomi deli...ah:::achu qui é Antonhu
- Silabação: - - -A genti cresceu me-dron-ta-du dus pais ‘
- Interrogação ? : Pu cê vê comu era u pessoar di antigo pra agora né?
- Comentários do transcritor: ((minúscula)) ((risos))
- Comentário que quebra a sequência da esposição do tema: - - - -A genti – nói somu crenti - - a genti si viu i gosto
- Sobreposição de vozes ou entrada indevida: [Pra::: ficá lisinhu [a pu chãu ficá.... [parei B.pareinhu pa prantá

OBSERVAÇÕES:

- Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou siglas.
- Números: transcrevem-se por extenso.
- Não se usa ponto de exclamação.
- Início de frase: usam-se letras minúsculas.
- Registram-se as pronúncias do e e do o como realmente são pronunciados.
- Nada se corrige na transcrição do texto gravado.
- (Adaptações Projeto NURC/SP) Prof. Pedro Caruso